

Versão Celular

FOLHETO A MISSA

Folheto Oficial da Arquidiocese do Rio de Janeiro



PRODUÇÃO: EDITORA NOSSA SENHORA DA PAZ
VICARIATO PARA COMUNICAÇÃO SOCIAL



A MISSA

Ano A – nº 24 – 29 de março de 2026

Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor

Ano Jubilar Arquidiocesano

Jesus entra em Jerusalém para sofrer sua paixão e fazer sua Páscoa deste mundo para o Pai. É o início da Grande Semana; a liturgia nos recorda as palavras do profeta: “Eis que o teu Rei vem a ti, manso e montado num jumento” (Zc 9,9). Assim entra Nosso Senhor: não como um rei deste mundo, mas como o Servo humilde que se oferece por nós. Com nossos ramos, aclamando: “Hosana ao Filho de Davi!”, iniciemos esta Semana Santa suplicando que a graça de Deus fortaleça nossa fé e disponha nossa vida a seguir Jesus no caminho da cruz, para, com Ele, alcançarmos a glória da Ressurreição. Hosana ao nosso Rei e Senhor!



Ritos Iniciais

Comemoração da entrada do Senhor em Jerusalém

No local da bênção, reúne-se a assembleia e os fiéis trazem os ramos nas mãos. À hora oportuna, entoa-se a antífona ou um canto apropriado e o sacerdote com os ministros aproximam-se e saúda a assembleia como de costume.

*Entrada, Ofertas e Comunhão 1: Pe. José Alves; Aclamação: S. Milanez / Reginaldo Veloso;
Comunhão 2: Pe. José Weber; Final: Hino da CF 2026.*

Comemoração da entrada do Senhor em Jerusalém

No local da bênção dos ramos, reúne-se a assembleia e os fiéis trazem os ramos nas mãos. À hora oportuna, entoa-se a antífona ou um canto apropriado e o sacerdote com os ministros aproxima-se e saúda a assembleia como de costume.

REFRÃO: *Hosana ao Filho de Davi! Hosana ao Filho de Davi!*

1. *Bendito o que vem em nome do Senhor.*

2. *Rei de Israel! Hosana nas alturas.*

Antífona

(Cf. Mt 21,9)

Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Rei de Israel, hosana nas alturas.

1. Saudação

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

P. Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em

Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

2. Bênção dos Ramos

P. OREMOS. Deus eterno e todo-poderoso, santificai **†** estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

O sacerdote, sem nada dizer, asperge os ramos com água benta.

3. Evangelho

(Mt 21, 1-11)

Bendito o que vem em nome do Senhor.

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

P. NAQUELE TEMPO,¹ Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos,² dizendo-lhes: “Ide até o povoado que está ali na frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim!

³Se alguém vos disser alguma coisa, direis: ‘O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá’”. ⁴Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: ⁵“Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta”. ⁶Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. ⁷Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. ⁸A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. ⁹As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!” ¹⁰Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: “Quem é este homem?” ¹¹E as multidões respondiam: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia”. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

Procissão

P. Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

Inicia-se a procissão para a igreja onde será celebrada a Missa. À frente, vai o turiferário com o turíbulo fumegante, caso se use incenso; em seguida, o cruciferário com a cruz ornamentada com ramos, conforme o costume do lugar, entre dois ministros com velas acesas; depois o diácono com o Evangeliário, o sacerdote e os ministros, seguidos pelo povo com seus ramos. Durante a procissão, o coro e o povo cantam os seguintes cânticos ou outros apropriados, em honra de Cristo Rei.

Canto

4. Antífona da Procissão

Os filhos dos Hebreus com ramos de oliveira foram ao encontro do Senhor cantando: *Hosana ao Filho de Davi! Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana ao Filho de Davi!*

5. Canto de Entrada

(De pé)

Ao entrar na Igreja, canta-se o canto de entrada indicado ou outro canto que se refira à entrada do Senhor. Chegando ao altar, o sacerdote o venera e, se for oportuno, o incensa. Dirige-se à cadeira (tira o pluvial e veste a casula). Omitindo os ritos iniciais da Missa e, se for oportuno, também o Kyrie, reza a Coleta, e prossegue como de costume.

1. *Entrando o Senhor na Cidade Santa, os filhos dos hebreus anunciavam a ressurreição da vida. / Com ramos de palmeira, clamavam dizendo: Hosana, hosana nas alturas! (2x)*

2. *Ouvindo o povo que Jesus viria a Jerusalém, saiu ao seu encontro. / Com ramos de palmeira, clamavam dizendo: Hosana, hosana nas alturas! (2x)*

6. Coleta

P. Oremos. Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.



Liturgia da Palavra

L. *Aquele que foi aclamado é agora desprezado. Mas em tudo, não se abateu porque obedecendo a Deus, tem a certeza de que será exaltado.*

7. Primeira Leitura

(Is 50,4-7) (Sentados)

Leitura do Livro do Profeta Isaías

⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

8. Salmo Responsorial

Sl 21(22)

REFRÃO: *Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?*

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, * torcem os lábios e sacodem a cabeça: “Ao Senhor se confiou, ele o liberte * e agora o salve, se é verdade que ele o ama!”

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, * e por um

bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés * e eu posso contar todos os meus ossos.

†

3. Eles repartem entre si as minhas vestes * e sorteiam entre eles a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, * ó minha força, vinde logo em meu socorro!

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos * e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, † glorificai-o, descendentes de Jacó, * e respeitai-o, toda a raça de Israel!

9. Segunda Leitura

(Fl 2,6-11)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses

6 Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, **7** mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, **8** humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. **9** Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. **10** Assim, ao nome de Jesus, todo o joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, **11** e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

10. Aclamação ao Evangelho (de pé)

REFRÃO: *Salve, ó Cristo obediente, salve amor onipotente, / que te entregou à cruz, e te recebeu na luz!*

1. *O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a Cruz.*

2. *Por isso o Pai do céu o exaltou, exaltou-o e lhe deu um grande nome, / exaltou-o e lhe deu poder e glória, diante dele céus e terra se ajoelhem!*

11. Evangelho

(Mt 26,14-27,66 ou mais breve 27,11-54)

(**†** = celebrante; **C** = 1º leitor;

S = 2º leitor; **T** = assembleia)

P.† Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus.

C. NAQUELE TEMPO, ¹⁴um dos doze discípulos, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os sumos sacerdotes ¹⁵e disse:

S. “O que me dareis se vos entregar Jesus?”

C. Combinaram, então, trinta moedas de prata. ¹⁶E daí em diante, Judas procurava uma oportunidade para entregar Jesus. ¹⁷No primeiro dia da festa dos ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram:

S. “Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?”

C. ¹⁸Jesus respondeu:

† “Ide à cidade, procurai certo homem e dizei-lhe: ‘O Mestre manda dizer: o meu tempo está próximo, vou celebrar a Páscoa em tua casa, junto com meus discípulos.’”

C. ¹⁹Os discípulos fizeram como Jesus mandou e

prepararam a Páscoa. ²⁰Ao cair da tarde, Jesus pôs-se à mesa com os doze discípulos. ²¹Enquanto comiam, Jesus disse:

† “Em verdade eu vos digo, um de vós vai me trair.”

C. ²²Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a lhe perguntar:

S. “Senhor, será que sou eu?”

C. ²³Jesus respondeu:

† “Quem vai me trair é aquele que comigo põe a mão no prato. ²⁴O Filho do Homem vai morrer, conforme diz a Escritura a respeito dele. Contudo, ai daquele que trair o Filho do Homem! Seria melhor que nunca tivesse nascido!”

C. ²⁵Então Judas, o traidor, perguntou:

S. “Mestre, serei eu?”

C. Jesus lhe respondeu:

† “Tu o dizes.”

C. ²⁶Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o, distribuiu-o aos discípulos, e disse:

† “Tomai e comei, isto é o meu corpo.”

C. ²⁷Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lhes, dizendo:

† “Bebei dele todos. ²⁸Pois isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados. ²⁹Eu vos digo: de hoje em diante não beberei deste fruto da videira, até o dia em que, convosco, beberei o vinho novo no Reino do meu Pai.”

C. ³⁰Depois de terem cantado salmos, foram para o monte das Oliveiras. ³¹Então Jesus disse aos discípulos:

† “Esta noite, vós ficareis decepcionados por minha causa. Pois assim diz a Escritura: ‘Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão.’ ³²Mas, depois de ressuscitar, eu irei à vossa frente para a Galileia.”

C. ³³Disse Pedro a Jesus:

S. “Ainda que todos fiquem decepcionados por tua causa, eu jamais ficarei.”

C. ³⁴Jesus lhe declarou:

† “Em verdade eu te digo, que, esta noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.”

C. ³⁵Pedro respondeu:

S. “Ainda que eu tenha de morrer contigo, mesmo assim não te negarei.”

C. E todos os discípulos disseram a mesma coisa. ³⁶Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse:

† “Sentai-vos aqui, enquanto eu vou até ali para rezar!”

C. ³⁷Jesus levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, e começou a ficar triste e angustiado. ³⁸Então Jesus lhes disse:

† “Minha alma está triste até a morte. Ficai aqui e vigiai comigo!”

C. ³⁹Jesus foi um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto por terra e rezou:

† “Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice.

Contudo, não seja feito como eu quero, mas sim como tu queres.”

C. ⁴⁰Voltando para junto dos discípulos, Jesus encontrou-os dormindo, e disse a Pedro:

† “Vós não fostes capazes de fazer uma hora de vigília comigo? ⁴¹Vigiai e rezai, para não cairdes em tentação; pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca.”

C. ⁴²Jesus se afastou pela segunda vez e rezou:

† “Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!”

C. ⁴³Ele voltou de novo e encontrou os discípulos dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono.

⁴⁴Deixando-os, Jesus afastou-se e rezou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. ⁴⁵Então voltou para junto dos discípulos e disse:

† “Agora podeis dormir e descansar. Eis que chegou a hora e o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. ⁴⁶Levantai-vos! Vamos! Aquele que me vai trair, já está chegando.”

C. ⁴⁷Jesus ainda falava, quando veio Judas, um dos Doze, com uma grande multidão armada de espadas e paus. Vinham a mandado dos sumos sacerdotes e dos anciãos do povo. ⁴⁸O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo:

S. “Jesus é aquele que eu beijar; prendei-o!”

C. ⁴⁹Judas, logo se aproximou de Jesus, dizendo:

S. “Salve, Mestre!”

C. E beijou-o. ⁵⁰Jesus lhe disse:

† “Amigo, a que vieste?”

C. Então os outros avançaram, lançaram as mãos sobre Jesus e o prenderam. ⁵¹Nesse momento, um dos que estavam com Jesus estendeu a mão, puxou a espada, e feriu o servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha. ⁵²Jesus, porém, lhe disse:

† “Guarda a espada na bainha! Pois todos os que usam a espada pela espada morrerão. ⁵³Ou pensas que eu não poderia recorrer ao meu Pai e ele me mandaria logo mais de doze legiões de anjos? ⁵⁴Então, como se cumpririam as Escrituras, que dizem que isso deve acontecer?”

C. ⁵⁵E, naquela hora, Jesus disse à multidão:

† “Vós viestes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um assaltante. Todos os dias, no Templo, eu me sentava para ensinar, e vós não me prendestes.”

C. ⁵⁶Porém, tudo isto aconteceu para se cumprir o que os profetas escreveram. Então todos os discípulos, abandonando Jesus, fugiram. ⁵⁷Aqueles que prenderam Jesus levaram-no à casa do Sumo Sacerdote Caifás, onde estavam reunidos os mestres da Lei e os anciãos. ⁵⁸Pedro seguiu Jesus de longe até o pátio interno da casa do Sumo Sacerdote. Entrou e sentou-se com os guardas para ver como terminaria tudo aquilo. ⁵⁹Ora, os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de condená-lo à morte. ⁶⁰E nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, vieram duas testemunhas, ⁶¹que afirmaram:

S. “Este homem declarou: ‘Posso destruir o Templo de Deus e construí-lo de novo em três dias.’”

C. ⁶²Então o Sumo Sacerdote levantou-se e perguntou a Jesus:

S. “Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?”

C. ⁶³Jesus, porém, continuava calado. E o Sumo Sacerdote lhe disse:

S. “Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Messias, o Filho de Deus.”

C. ⁶⁴Jesus respondeu:

† “Tu o dizes. Além disso, eu vos digo que de agora em diante vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-poderoso, vindo sobre as nuvens do céu.”

C. ⁶⁵Então o Sumo Sacerdote rasgou suas vestes e disse:

S. “Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Pois agora mesmo vós ouvistes a blasfêmia.

⁶⁶Que vos parece?”

C. Responderam:

S. “É réu de morte!”

C. ⁶⁷Então cuspiram no rosto de Jesus e o esbofetearam. Outros lhe deram bordoadas, ⁶⁸dizendo:

S. “Faze-nos uma profecia, Cristo, quem foi que te bateu?”

C. ⁶⁹Pedro estava sentado fora, no pátio. Uma criada chegou perto dele e disse:

S. “Tu também estavas com Jesus, o Galileu!”

C. ⁷⁰Mas ele negou diante de todos:

S. “Não sei o que estás dizendo.”

C. ⁷¹E saiu para a entrada do pátio. Então uma outra criada viu Pedro e disse aos que estavam ali:

S. “Este também estava com Jesus, o Nazareno.”

C. ⁷²Pedro negou outra vez, jurando:

S. “Nem conheço esse homem!”

C. ⁷³Pouco depois, os que estavam ali aproximaram-se de Pedro e disseram:

S. “É claro que tu também és um deles, pois o teu modo de falar te denuncia.”

C. ⁷⁴Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo que não conhecia esse homem! E nesse instante o galo cantou. ⁷⁵Pedro se lembrou do que Jesus tinha dito:

† “Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.”

C. E saindo dali, chorou amargamente. ^{27,1}De manhã cedo, todos os sumos sacerdotes e os anciãos do povo convocaram um conselho contra Jesus, para condená-lo à morte. ²Eles o amarraram, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador. ³Então Judas, o traidor, ao ver que Jesus fora condenado, ficou arrependido e foi devolver as trinta moedas de prata aos sumos sacerdotes e aos anciãos, ⁴dizendo:

S. “Pequei, entregando à morte um homem inocente.”

C. Eles responderam:

S. “O que temos nós com isso? O problema é teu.”

C. ⁵Judas jogou as moedas no santuário, saiu e foi se

enforçar. ⁶Recolhendo as moedas, os sumos sacerdotes disseram:

S. “É contra a Lei colocá-las no tesouro do Templo, porque é preço de sangue.”

C. ⁷Então discutiram em conselho e compraram com elas o Campo do Oleiro, para aí fazer o cemitério dos estrangeiros. ⁸É por isso que aquele campo até hoje é chamado de “Campo de Sangue”. ⁹Assim se cumpriu o que tinha dito o profeta Jeremias:

S. “Eles pegaram as trinta moedas de prata — preço do Precioso, preço com que os filhos de Israel o avaliaram — ¹⁰e as deram em troca do Campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenou!”

C. [¹¹Jesus foi posto diante do governador, e este o interrogou:

S. “Tu és o rei dos judeus?”

C. Jesus declarou:

† “É como dizes”,

C. ¹²e nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. ¹³Então Pilatos perguntou:

S. “Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?”

C. ¹⁴Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. ¹⁵Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. ¹⁶Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. ¹⁷Então Pilatos perguntou à multidão reunida:

S. “Quem vós quereis que eu solte: Barrabás, ou Jesus, a quem chamam de Cristo?”

C. ¹⁸Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. ¹⁹Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele:

S. “Não te envolvas com esse justo! Porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele.”

C. ²⁰Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. ²¹O governador tornou a perguntar:

S. “Qual dos dois quereis que eu solte?”

C. Eles gritaram:

T. “**Barrabás.**”

C. ²²Pilatos perguntou:

S. “Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?”

C. Todos gritaram:

T. “**Seja crucificado!**”

C. ²³Pilatos falou:

S. “Mas, que mal ele fez?”

C. Eles, porém, gritaram com mais força:

T. “**Seja crucificado!**”

C. ²⁴Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:

S. “Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!”

C. ²⁵O povo todo respondeu:

T. “Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos.”

C. ²⁶Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado. ²⁷Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. ²⁸Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; ²⁹depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo:

S. “Salve, rei dos judeus!”

C. ³⁰Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. ³¹Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar. ³²Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. ³³E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer “lugar da caveira”. ³⁴Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. ³⁵Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. ³⁶E ficaram ali sentados, montando guarda. ³⁷Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus.” ³⁸Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. ³⁹As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

S. ⁴⁰“Tu que ias destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és Filho de Deus, desce da cruz!”

C. ⁴¹Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus:

S. ⁴²“A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel... Desça agora da cruz! E acreditaremos nele. ⁴³Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus.”

C. ⁴⁴Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus, o insultavam. ⁴⁵Desde o meio-dia até as três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. ⁴⁶Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito:

† “Eli, eli, lamá sabactâni?”,

C. que quer dizer:

† “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”

C. ⁴⁷Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram:

S. “Ele está chamando Elias!”

C. ⁴⁸E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. ⁴⁹Outros, porém, disseram:

S. “Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!”

C. ⁵⁰Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.)

C. ⁵¹E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. ⁵²Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! ⁵³Saindo

dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. ⁵⁴O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo o que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram:

S. “Ele era mesmo Filho de Deus!”]

C. ⁵⁵Grande número de mulheres estava ali, olhando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galileia, prestando-lhe serviços. ⁵⁶Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. ⁵⁷Ao entardecer, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. ⁵⁸Ele foi procurar Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe entregassem o corpo. ⁵⁹José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo, ⁶⁰e o colocou em um túmulo novo, que havia mandado escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo, e retirou-se. ⁶¹Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas, diante do sepulcro. ⁶²No dia seguinte, como era o dia depois da preparação para o sábado, os sumos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos, ⁶³e disseram:

S. “Senhor, nós nos lembramos de que quando este impostor ainda estava vivo, disse: ‘Depois de três dias eu ressuscitarei!’ ⁶⁴Portanto, manda guardar o sepulcro até ao terceiro dia, para não acontecer que os discípulos venham roubar o corpo e digam ao povo: ‘Ele ressuscitou dos mortos!’ Pois essa última impostura seria pior do que a primeira.”

C. ⁶⁵Pilatos respondeu:

S. “Tendes uma guarda. Ide e guardai o sepulcro como melhor vos parecer.”

C. ⁶⁶Então eles foram reforçar a segurança do sepulcro: lacraram a pedra e montaram guarda.

P. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

12. Homilia

(Sentados)

Momento de silêncio para meditação pessoal.

13. Profissão de Fé

(De pé)

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

T. Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, *(todos se inclinam até as palavras Virgem Maria)* que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.

14. Oração dos Fiéis

P. Caros irmãos e irmãs, recordando a entrega de Jesus nesta liturgia que celebramos, dirijamos-lhe nossas preces dizendo:

T. Filho de Davi, tende piedade de nós!

1. Jesus de Nazaré, vinde e entrai na Jerusalém do nosso coração e do mundo inteiro para nos salvar do pecado, supliquemos:

2. Servo Obediente, ensinaí-nos a oferecer todos os sacrifícios com amor generoso, supliquemos:

3. Cristo Senhor, dai à Igreja a graça de esvaziar-se de si e sofrer as humilhações com resignação e paciência, supliquemos:

4. Bom Mestre, nesta Campanha da Fraternidade, ajudai-nos a partilhar com generosidade nossos bens e esforços para que ninguém viva o drama da falta de casa e de acolhida, supliquemos:

(Outras intenções)

P. Senhor, queremos caminhar convosco rumo à vossa Páscoa. Dai-nos a vossa força para perseverarmos até o fim. Por Cristo, Senhor nosso.

T. Amém.



Liturgia Eucarística

15. Canto das Ofertas

(Sentados)

REFRÃO: *Procurei em vão quem se compadecesse de mim / e não achei quem me consolasse.*

1. *É conhecido dos homens meu opróbrio. À vista estão todos que me afligem. / Os insultos e as humilhações partiram o meu coração.*

2. *Em vão busquei que de mim se condoesse e não achei quem me consolasse. / Eles me deram fel como alimento. Em minha sede me deram vinagre.*

3. *Mostrais assim quanto sois justo na sentença. E quanto é reto o julgamento que fazeis. / Vede, Senhor, que eu nasci na iniquidade, e pecador já minha mãe me concebeu.*

4. *Criai em mim um coração que seja puro, dai-me de novo um espírito decidido. / Ó Senhor, não me afasteis de vossa face, nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!*

16. Convite à Oração

(De pé)

P. Orai, irmãos e irmãs, para que o sacrifício da Igreja, nesta pausa restauradora na caminhada rumo ao céu, seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.**

17. Sobre as Oferendas

P. Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T. **Amém.**

18. Oração Eucarística II

Prefácio: A Paixão do Senhor

P. O Senhor esteja convosco.

T. **Ele está no meio de nós.**

P. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

P. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

P. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (dizendo) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, / Senhor, Deus do universo.
/ O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor! / Hosana nas alturas!

P. Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e † o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

P. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice

em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

P. Mistério da fé para a salvação do mundo!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

P. Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

P. Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T. O Espírito nos una num só corpo!

P. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa **N.**, com o nosso Bispo **N.** os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

P. Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos

(outros) nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

P. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos, (São **N.: Santo do dia ou padroeiro**) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

19. Rito da Comunhão

P. O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, digamos juntos:

T. Pai nosso que estais nos céus, / santificado seja o vosso nome; / venha a nós o vosso reino, / seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. / O pão nosso de cada dia nos dai hoje; / perdoai-nos as nossas ofensas, / assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; / e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém.

P. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. O amor de Cristo nos uniu.

P. Em Jesus, que nos tornou todos irmãos e irmãs, saudai-vos com um sinal de reconciliação e de paz.

Todos se saúdam conforme o costume.

T. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

P. Provai e vede como o Senhor é bom; feliz de quem nele encontra seu refúgio. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

20. Canto de Comunhão

Canto 1

REFRÃO: *Pai, se este cálice não pode passar sem que o beba, / seja feita a tua vontade.*

1. *Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, escutai a minha voz! / Vossos ouvidos estejam bem atentos ao clamor da minha prece!*

2. *Se levardes em conta nossas faltas, quem haverá de subsistir? / Mas em vós se encontra o perdão, eu vos temo, em vós espero.*

3. *No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra. / A minh'alma espera no Senhor mais que o vigia pela aurora!*

4. *Espere Israel pelo Senhor mais que o vigia pela aurora! / Pois no Senhor se encontra toda graça e copiosa redenção.*

Canto 2

REFRÃO: *“Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente.”*

1. *Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. / Onde está o teu irmão, Eu estou presente nele.*

2. *Quem comer o Pão da vida viverá eternamente. / Tenho pena deste povo que não tem o que comer. / Onde está um irmão com fome, Eu estou com fome nele.*

3. *Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males. / Hoje és minha presença junto a todo sofredor. / Onde sofre o teu irmão, Eu estou sofrendo nele.*

4. *Entreguei a minha vida pela salvação de todos. / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes. / Onde morre o teu irmão, Eu estou morrendo nele.*

5. *Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. / Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda espe-*

rança. / Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

6. *Não apago o fogo tênue do pavio que ainda fuma-
ga. / Reconstrói e reanima toda vida que se apaga. /
Onde vive o teu irmão, Eu estou vivendo nele.*

7. *Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa. / Eu
não deixo perecer nenhum daqueles que são meus. /
Onde salvas teu irmão tu me estás salvando nele.*

8. *Da ovelha desgarrada Eu me fiz o Bom Pastor. /
Reconduze, acolhe e guia, a quem de mim se extraviou.
/ Onde acolhes teu irmão, tu me acolhes também nele.*

9. *Quem comer o Pão da vida, Eu o ressuscitarei, / e
no reino do meu Pai teremos vida plenamente. / Onde
todos os irmãos serão eterna comunhão.*

Momento de silêncio para oração pessoal.

Antífona da Comunhão

(Cf. Mt 26,42)

Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!

21. Depois da Comunhão

(De pé)

P. OREMOS: Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



Ritos Finais

22. Vivência

L. *Os ramos abençoados são sinais do compromisso que assumimos: seguir Jesus no caminho da humildade, da entrega e do amor fiel. Nesta Semana Santa, procuremos fazer dos nossos gestos diários verdadeiros passos ao lado de Cristo em sua Paixão, preparando o coração para a alegria da Ressurreição.*

23. Bênção Final e Despedida

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfeitores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

24. Canto Final

(Hino da CF 2026)

1. *No caminho da vida sofrida, há irmãos sem abrigo,*

sem chão. / Na calçada, no bairro, na espera, brota o grito, o clamor do irmão. / Mas o Verbo se fez moradia no presépio da simplicidade: / vem morar com o pobre sofrido, transformando a dor em bondade!

REFRÃO: *“Ele veio morar entre nós”; Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, nosso canto as nações ouvirão.*

2. *Onde faltam direito e cuidado, sobram medo, abandono e dor. / Mas a fé, que se faz compromisso ergue a voz com firmeza e ardor! / Quando o amor for tijolo e telhado, e a justiça a nossa missão, / cada casa será testemunho do Evangelho de Cristo em ação!*

3. *Se o profeta levanta sua voz, é o Cristo que clama também: / “Dai morada ao pequeno e ao fraco, sede os braços que acolhem o bem!” / Nossa fé não se finda no altar: partilhar brota em nós Comunhão. / Espalhando as sementes do amor: nossa fé faz de nós mais irmãos!*

COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE

Hoje, em todas as missas, a coleta financeira se destina à Campanha da Fraternidade. Os recursos arrecadados destinar-se-ão às obras assistenciais da Igreja Católica no Brasil. Sejam, portanto, generosos.

ORAÇÃO DA CF 2026

Deus, nosso Pai, em Jesus, vosso Filho, viestes morar entre nós e nos ensinastes o valor da dignidade humana. Nós vos agradecemos por todas as pessoas e grupos que, sob o impulso do Espírito Santo, se empenham em prol da moradia digna para todos. Nós vos suplicamos: dai-nos a graça da conversão, para ajudarmos a construir uma sociedade mais justa e fraterna, com terra, teto e trabalho para todas as pessoas, a fim de, um dia, habitar-mos, convosco, a casa do Céu.

LEITURAS DA SEMANA

30/2ª-FEIRA DA SEMANA SANTA: Is 42,1-7; Sl 26(27); Jo 12,1-11; **31/3ª-FEIRA DA SEMANA SANTA:** Is 49,1-6; Sl 70(71); Jo 13,21-33.36-38; **01/4ª-FEIRA DA SEMANA SANTA:** Is 50,4-9a; Sl 68(69); Mt 26,14-25; **02/5ª-FEIRA DA SEMANA SANTA: Missa do Crisma:** Is 61,1-3a.6a.8b-9; Sl 88(89); Ap 1,5-8; Lc 4,16-21; **Missa vespertina da Ceia do Senhor:** Ex 12,1-8.11-14; Sl 115(116B); 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15; **03/6ª-FEIRA: PAIXÃO DO SENHOR:** Is 52,13-53,12; Sl 30(31); Hb 4,14-16;5,7-9; Jo 18,1-19,42; **04/SÁBADO SANTO:** 1. Gn 1,1-2,2; Sl 103(104); 2. Gn 22,1-18; Sl 15(16); 3. Ex 14,15-15,1; Cânt.: Ex 15,1-2.3-4.5-6.17-18; 4. Is 54,5-14; Sl 29(30); 5. Is 55,1-11; Cânt.: Is 12,2-3.4bcd.5-6; 6. Br 3,9-15.32-4,4; Sl 18B(19); 7. Ez 36,16-17a.18-28; Sl 41(42); **Epístola:** Rm 6, 3-11; Sl 117(118); **Evangelho:** Mt 28,1-1.

QUINTA-FEIRA SANTA

MISSA DO CRISMA

Na Catedral, às 10h, será celebrada a Missa do Crisma, única missa na parte da manhã em toda a Arquidiocese, quando se faz a consagração dos Santos Óleos para a administração dos sacramentos. Todos estão convidados para esta bonita celebração.

SEXTA-FEIRA SANTA

Dia de jejum e abstinência.

PARTICIPE DAS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA

**Celebrações presididas pelo Cardeal Dom Orani
Tempesta na Catedral Metropolitana de
São Sebastião do Rio de Janeiro**

Quinta-feira Santa: 10h - Missa do Crisma

18h - Missa da Ceia do Senhor

Sexta-feira Santa : 15h - Celebração da Paixão do Senhor

17h - Procissão do Senhor Morto

Sábado Santo: 18h - Vigília Pascal

DOMINGO DA PÁSCOA: 10h - Missa da Páscoa

COM APROVAÇÃO ECLESIAÍSTICA

Publicação da Comissão Arquidiocesana de Pastoral da Liturgia
Rua Benjamin Constant, 23 – CEP: 20241-150 – Rio de Janeiro, RJ – Tel.: 3916-3177.
Cantos selecionados pela Comissão Arquidiocesana de Música Sacra.

PORTAL DA ARQUIDIOCESE
DO RIO DE JANEIRO

www.arqrio.org.br

EDITORA NOSSA SENHORA DA PAZ: Rua Joana Angélica, 71 | Ipanema
CEP: 22420-030 | Rio de Janeiro, RJ | Brasil | Tel.: (21) 2521-7299 | 2513-2955 | livraria@nspaz.org.br

